CORONAVIRUS: ROBÔS USAM FEIXES DE LUZ PARA ZAPEAR VIROSES DE HOSPITAIS.

**"Por favor, saia da sala, feche a porta e inicie uma desinfecção", diz uma voz do robô.**

"Diz isso em chinês também agora", diz Simon Ellison, vice-presidente da UVD Robots, enquanto demonstra a máquina.

Através de uma janela de vidro vemos como a máquina de condução autônoma navega por um quarto de hospital simulado, onde mata micróbios com um zap de luz ultravioleta.

"Estávamos crescendo o negócio em um ritmo bastante alto - mas o coronavírus meio que aumentou a demanda", diz o executivo-chefe, Per Juul Nielsen.

Ele diz que "caminhões carregados" de robôs foram enviados para a China, em particular Wuhan. As vendas em outros lugares da Ásia, e europa também estão em alta.

"A Itália tem mostrado uma demanda muito forte", acrescenta Nielsen. "Eles realmente estão em uma situação desesperadora. Claro, queremos ajudá-los.

A produção foi acelerada e agora leva menos de um dia para fazer um robô em suas instalações em Odense, terceira maior cidade da Dinamarca e lar de um crescente centro de robótica.

Brilhando como sabres de luz, oito lâmpadas emitem luz ultravioleta UV-C concentrada. Isso destrói bactérias, vírus e outros micróbios nocivos danificando seu DNA e RNA, para que eles não possam se multiplicar.

Também é perigoso para os humanos, então esperamos lá fora. O trabalho é feito em 10-20 minutos. Depois há um cheiro, muito parecido com cabelo queimado.

"Há muitos organismos problemáticos que dão origem a infecções", explica o prof Hans Jørn Kolmos, professor de microbiologia clínica da Universidade do Sul da Dinamarca, que ajudou a desenvolver o robô.

"Se você aplicar uma dose adequada de luz ultravioleta em um período adequado de tempo, então você pode ter certeza de que você se livrar do seu organismo."

Ele acrescenta: "Esse tipo de desinfecção também pode ser aplicada a situações epidêmicas, como a que experimentamos agora, com a doença coronavírus."

O robô foi lançado no início de 2019, após seis anos de colaboração entre a empresa-mãe, Blue Ocean Robotics e o Odense University Hospital, onde o Prof. Kolmos supervisionou o controle de infecções.

Custando US$ 67.000 (£53.370) cada um, o robô foi projetado para reduzir a probabilidade de infecções hospitalares adquiridas (HAIs) que podem ser caras para tratar e causar perda de vidas.

Embora não tenha havido testes específicos para provar a eficácia do robô contra o coronavírus, o Sr. Nielsen está confiante de que funciona.

"Coronavírus é muito semelhante a outros vírus como Mers e Sars. E sabemos que eles estão sendo mortos pela luz UV-C", diz ele.